

Para saber mais:

Conservação de butiazal em Tapes (RS). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ec0_4h9Xydc

Encontro sobre conservação e uso dos butiazais no Bioma Pampa, realizado em Pelotas (RS). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RnwIGDjstNU>

Conservação e uso sustentável do butiá no Bioma Pampa. Programa Prosa Rural. Release, chamada e programa completo disponíveis em: <https://www.embrapa.br/prosa-rural/busca-de-noticias/-/noticia/2294851/prosa-rural---conservacao-e-uso-sustentavel-da-palmeira-butia-no-bioma-pampa>



Butiás, butiazeiros e butiazais

Boas práticas para o manejo e colheita sustentáveis

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - CEP 96010-971 - Pelotas, RS - Cx. Postal 403
www.embrapa.br

A Embrapa Clima Temperado vem desenvolvendo ações de pesquisa com a conservação e o uso sustentável dos butiazais, fornecendo subsídios para a implantação de políticas públicas e de planos de desenvolvimento local e regional. As espécies de butiá possuem grande potencial para a geração de renda e têm profundas interligações com a cultura e história das pessoas que habitam os territórios onde ocorrem.



Foto: Gustavo Heiden

Os butiazais, os butiazeiros e o butiá

Os butiás ou butiazeiros (20 espécies do gênero *Butia*, Arecaceae) ocorrem no Brasil (nos Biomas Pampa, Mata Atlântica e Cerrado), Argentina, Paraguai e Uruguai. Na natureza, essas palmeiras formam agrupamentos conhecidos como butiazais ou palmares, com densidades que variam de poucas dezenas até mais de seiscentas plantas por hectare. O ecossistema de butiazais é reconhecido por seu valor paisagístico, de biodiversidade, histórico-cultural e econômico. Os campos nativos associados aos butiazais também abrigam uma diversidade de espécies herbáceas, principalmente de gramíneas e leguminosas, com reconhecido valor forrageiro.

Os frutos de butiá possuem polpa comestível e um coquinho (endocarpo) com duas ou três amêndoas (sementes), também comestíveis. Existe uma grande variação para as características dos frutos, principalmente em relação a cor, tamanho e sabor. A polpa é rica em vitamina C e carotenoides, substâncias com atividade antioxidante que atuam na manutenção da saúde. Também apresentam altas concentrações de potássio, importante para regular o funcionamento do organismo.

Usos tradicionais e potenciais

Os frutos são consumidos frescos e usados para produzir vários tipos de alimentos (geleias, sorvetes, bombons, bolos e mousses), bebidas (sucos, licores e cachaça com butiá) e artesanatos. As amêndoas também são consumidas e podem ser usadas em diversos produtos alimentícios. As sementes contêm óleo de alta qualidade, com potencial para o desenvolvimento de novos produtos em setores da indústria alimentícia, farmacêutica ou cosmética.

A fibra da polpa dos frutos, os coquinhos, as folhas e as canoas (ou espatas) são usados por artesãos para a produção de cestos, bolsas, chapéus e outros objetos decorativos ou utilitários.

Devido ao belo porte e resistência a baixas temperaturas, o butiá é muito cultivado como ornamental em várias partes do mundo. O caule ainda pode fornecer suporte para outras plantas ornamentais como bromélias, orquídeas e samambaias.

Nos últimos anos tem havido um aumento da valorização de produtos da biodiversidade local, o que se reflete em um aumento da demanda. Nesse contexto, surgem novas oportunidades de geração de renda com base em produtos tradicionais e inovadores derivados do butiá.

Conservação dos butiazais

O crescimento do volume de produtos derivados dos butiás nos últimos anos e seu êxito comercial poderiam representar um fator de risco para a conservação dos butiazais. Além disso, os butiazais coexistem com outras atividades como a pecuária, que quando mal manejada também pode causar danos. Nesse cenário, a adoção de boas práticas de manejo para a regeneração e a conservação dos butiazais visa garantir sua existência para as gerações futuras. Para promover a conservação dos butiazais são apresentadas a seguir recomendações de boas práticas de manejo, sendo que o êxito na conservação e regeneração do butiazal depende em grande parte do número de mudas novas que se desenvolvem a partir do banco de sementes no solo.



Foto: Rosa Lía Barbieri



Foto: Gustavo Heiden

Boas práticas de colheita sustentável de frutos

Para a conservação e regeneração dos butiazais é indicado manter um registro dos locais e volumes de colheita e planejar um circuito rotativo contemplando um número maior de locais de coleta e uma alternância entre eles. Além disso, recomenda-se utilizar ferramentas apropriadas para o corte do cacho de butiá, no intuito de não maltratar nem danificar a saúde da planta, devendo-se evitar a colheita de todos os frutos das plantas em uma mesma área, já que estes podem servir como alimento para a fauna e podem contribuir para a regeneração do butiazal.

Depois de extrair a polpa dos frutos, é recomendável devolver os coquinhos ao campo, respeitando-se, quando possível, seus locais de origem. Desta forma, não será alterada a estrutura genética do butiazal. No caso de butiazais muito densos (com mais de 100 palmeiras adultas por hectare), recomenda-se distribuir os coquinhos nas áreas próximas, já que as novas mudas precisam de espaço e luz solar direta para se desenvolver.

Os acordos ou contratos entre donos de butiazais e coletores devem estabelecer um planejamento sustentável das atividades extrativistas. Desta forma, o retorno econômico e a sustentabilidade ambiental dos ecossistemas de butiá serão garantidos para o usufruto das gerações atuais e futuras.

Boas práticas de manejo sustentável da pecuária para manutenção e regeneração do butiazal e conservação do campo nativo

O manejo da pecuária é uma alternativa sustentável para a regeneração do butiazal e a conservação do campo nativo. Está baseado em exclusões de pastejo durante o inverno e em pastejo contínuo de gado com carga média durante o resto do ano. Desta forma, as novas mudas de butiá que se desenvolvem podem escapar da ação do pastejo e do pisoteio dos animais. Além disso, como as mudas têm capacidade de rebrote, mesmo aquelas que porventura tiverem sido pastejadas podem reiniciar seu desenvolvimento.



Foto: Gustavo Heiden